



PRIMEIRA PARTE – QUESTÕES OBJETIVAS (100 pontos)

LEGISLAÇÃO

QUESTÃO 1

De acordo com o disposto na Constituição Federal de 1988, no que se refere à educação, é correto afirmar que

- (A) a educação, dever exclusivo do Estado, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e o estudo na idade certa.
- (B) o ensino será ministrado com base no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, bem como a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino, sem prejuízo de outros princípios.
- (C) os Institutos Federais gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- (D) o estatuto da instituição de ensino disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração de seus planos de carreira, no âmbito da União.

QUESTÃO 2

De acordo com o disposto na Lei n. 12.772/2012, é correto afirmar que

- (A) o cumprimento do interstício de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício em cada nível é um dos requisitos para a progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
- (B) o ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá sempre no Nível IV da Classe C I, mediante aprovação em concurso público.
- (C) no regime de dedicação exclusiva, será admitida, observadas as condições da regulamentação própria de cada Instituição Federal de Ensino, a percepção de remuneração de cargos de direção ou funções de confiança.
- (D) para os fins do disposto nesta lei, promoção é a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro da mesma classe, e progressão, a passagem do servidor de um nível para outro subsequente.

QUESTÃO 3

No que se refere ao disposto no Estatuto do Servidor Público Federal (Lei n. 8.112/1990), é correto afirmar que

- (A) a autoridade que tiver ciência de irregularidade no serviço público é obrigada a instaurar, imediatamente, processo administrativo disciplinar, assegurada ao acusado ampla defesa.
- (B) a autoridade instauradora do processo disciplinar poderá, como medida cautelar, afastar o servidor do exercício do cargo, pelo prazo de até 90 (noventa) dias, sem remuneração.
- (C) as denúncias sobre irregularidades serão objeto de apuração, desde que contenham a identificação e o endereço do denunciante e sejam formuladas por escrito, confirmada a autenticidade.
- (D) o prazo para a conclusão do processo disciplinar não excederá 120 (cento e vinte) dias, contados da data do fato, admitida a sua prorrogação por igual prazo, quando as circunstâncias o exigirem.



QUESTÃO 4

A Lei n. 13.146/2015 institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

No que se refere aos seus dispositivos, é correto afirmar que

- (A) para fins de aplicação desta Lei, consideram-se barreiras arquitetônicas aquelas existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo.
- (B) é dever exclusivo do Estado assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação.
- (C) a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional privado e trabalho ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o desenvolvimento de seus talentos e habilidades.
- (D) os casos de suspeita de violência praticada contra a pessoa com deficiência serão objeto de notificação compulsória pelos serviços de saúde públicos e privados à autoridade policial e ao Ministério Público.

QUESTÃO 5

Referente ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990), foram feitas as seguintes afirmativas:

- I. As revistas destinadas ao público infanto-juvenil não poderão conter ilustrações, fotografias ou anúncios de bebidas alcoólicas e tabaco, e deverão respeitar os valores éticos e sociais da família.
- II. O acesso ao ensino obrigatório é direito público subjetivo e o seu não oferecimento pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.
- III. É dever das instituições de ensino, clubes e agremiações recreativas e de estabelecimentos congêneres assegurar medidas de conscientização e prevenção ao uso ou dependência de drogas ilícitas.
- IV. As instituições de ensino deverão atuar de forma articulada na execução de ações destinadas a coibir o uso de castigo físico ou de tratamento cruel e difundir formas não violentas de educação de crianças e de adolescentes.

Estão corretas

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e IV.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO I

LAS CLAVES

¿Cómo nos manipulan, exactamente?

XAVI AYÉN

18/08/2019 00:48 - Actualizado a 18/08/2019
10:42



- 1 El mundo se complica, amigos. Estamos rodeados de falsas noticias, el teléfono móvil nos espía, regalamos nuestros datos personales a grandes corporaciones y no sabemos de quién fiarnos. Una nueva generación de ensayistas españoles, en torno a la cuarentena, está dedicando libros a todas estas cuestiones ligadas a las nuevas tecnologías y la calidad de la información. [...]
- 5 La periodista Marta Peirano publica El enemigo conoce el sistema (Debate) donde uno, tras cerrar el volumen, se siente inmerso en una distopía ciberpunk y se pregunta si hay cosas que habría preferido no saber. “La red, dominada por un pequeño número de empresas dedicadas a extraer datos – nos explica, durante su última visita a Barcelona –, se usa para manipular a la gente. Facebook y Twitter no son democráticos, como nos contaron en las primaveras árabes, pues funcionan de forma opaca y centralizada. La red define todos los aspectos de nuestra sociedad. Y, sin embargo, es secreta, su tecnología está oculta, sus algoritmos son opacos, sus decisiones, irrastreables...”. Así, “tenemos que aprender a sospechar de nuestros deseos más íntimos porque no sabemos quién los ha puesto ahí”. De algún modo, “llevas el demonio dentro, te dedicas a informar a este dispositivo espía que va contigo, el teléfono. Los algoritmos reconocen patrones en tu propia vida que ni tú mismo sabías”. [...]

15

Marta Peirano

“Sospechemos de nuestros deseos más íntimos, no sabemos quién los ha puesto ahí”

- 20 La autora es clara: “Todo lo que se puede utilizar mal acaba utilizándose mal. Ya estamos en la era del reconocimiento facial desde las cámaras de los satélites. Y nos parece muy bien que se espíe y manipule a la gente que vive en Afganistán, pero ¿no vemos que lo que usan allí lo acaban haciendo aquí a los cinco minutos?”. En China “entrará en vigor, en el 2020, un programa con cámaras que vigilan a los ciudadanos en todo momento, y el Gobierno chino centralizará esos datos, con un carnet que te quitará y te dará puntos de buen ciudadano. Las plataformas capitalistas hacen lo mismo sin comunicarte por qué razón no te han dado un trabajo, porque el algoritmo es secreto”. Uno se pregunta cómo no pillaron a Carles Puigdemont con semejante tecnología a disposición de los estados... “Bueno, a lo mejor no le querían coger... piense que la cantante Taylor Swift ya ha contratado un sistema de reconocimiento facial que aplica a los asistentes a sus conciertos con la excusa de vigilar a los acosadores”. O las compañías aéreas con overbooking “ya sacan a un señor del avión, escogido por un algoritmo, supuestamente de forma aleatoria, pero no, ha hecho un cálculo de cuál es el tipo que pueden echar sin que les demande”.

30

Marc Argemí

“Somos responsables porque buscamos desinformarnos para poder vivir tranquilos”

35

Marc Argemí acaba de publicar Los 7 hábitos de la gente desinformada (Conecta), un guiño a los titulares con gancho de algunas webs. “Me interesa ver – comenta – cómo las informaciones no contrastadas cotizan cada vez más altas en el mercado, donde compiten con informaciones serias que tienen un coste mucho más alto de fabricación. Hay mucho escrito sobre las fake news, pero faltaba



- 40 un tratado no sólo sobre el emisor, sino poniendo el foco en ver qué responsabilidad personal tenemos en aceptar esas pseudonoticias. Nos desinformamos a demanda, buscamos desinformarnos para poder vivir tranquilos”. Entre el ensayo y el libro práctico, el autor propone “un itinerario para encontrar nuestras vulnerabilidades. Describo siete malos hábitos en que todos nos podemos ver reflejados ocasional o recurrentemente, es muy difícil encontrar una persona que sea el arquetipo de cada una
- 45 de estas conductas. La más transversal y universal es la precariedad informativa, todos somos precarios, es un hecho, y el reto es delimitar el propio nivel de incompetencia, la gran sabiduría es entender que sólo llegamos hasta aquí”. El cuñadismo es la necesidad de sentir que uno está en el ajo o sabe mucho de algo, y nos predispone a ciertas falsedades. Otro problema sería “el activismo visceral”, contra el cual propone “distinguir entre medios de información, medios de justificación y
- 50 medios de movilización, bastaría con poner la etiqueta correcta a cada fuente”, aunque no ayuda que “antes se consideraba cortoplacista a un político que planteara una estrategia para tres o cuatro años, y hoy asistimos a campañas pensadas para días o incluso horas”. La “incredulidad crédula” hace que la gente se someta, por ejemplo, a dudosas pseudoterapias y “no va ligada, como algunos creen, al nivel educativo, sino a la insatisfacción respecto a la respuesta que se te ha dado sobre una cosa”.
- 55 Argemí recuerda, no obstante, que “una buena información, aun siendo deseable, no garantiza una buena decisión”. Comenta también que “la gente no quiere asumir el coste de que está equivocada en sus prejuicios y escucha la información que se los confirma”. La “ansiedad informativa” ha sido capaz de hundir bancos, porque “olvidando que hay que buscar la verificación de un periodista o medio serio, nos saltamos la intermediación y, si recibo tres veces un watsapp, ya me fío de que un banco se va a
- 60 hundir y retiro mis ahorros”. El “confusionismo relacional” tiene que ver con no saber distinguir los amigos virtuales de los reales: “Estudio el impacto de la fama con adolescentes de Instagram que siguen a famosos. Cuando hay un mensaje de la celebridad, es consumido como si fuera el de un amigo con acceso a tu teléfono, hay una alta intensidad emocional que no se corresponde con la relación real”. Con el añadido de que antes sólo eran muy famosas ciertas superestrellas que
- 65 destacaban en sus campos, “a la fama se le tenía que tener un respeto, mientras que hoy, en las redes...”. [...] Al final de cada capítulo, el autor incluye un test para ver si el lector es vulnerable al mal hábito analizado. “Mi propuesta es volver a un clásico como Sócrates y la modestia de reconocer que, en la era de la información, el nivel de conocimiento que podemos obtener no está al mismo nivel que
- 70 la ingente información disponible. Le sorprendería saber la cantidad de gente que cree que la tierra es plana, porque internet pone de acuerdo entre sí a los desinformados, que se agrupan en comunidades”. A la vez, admite que “es una buena herramienta para desenmascarar las falsedades”. El mensaje global es que “es posible estar bien informado. Lo importante es aprender a vivir en la
- 75 incertidumbre y la precariedad sin ponerse nervioso. Hay un miedo a reconocer que uno se ha equivocado, y hacerlo es fundamental para poder salir de la desinformación. Que nadie me penalice por cambiar de idea ni me considere traidor, porque nuevas informaciones pueden hacerme decidir diferente”.

Disponible en: <https://www.lavanguardia.com>. Accedido el: 22 ago. 2019 (adaptado).

QUESTÃO 6

Con relación a las nuevas tecnologías y la red, es correcto afirmar, a partir de la lectura del Texto I, que

- (A) aunque congreguen a los desinformados, sirven, también, para revelar informaciones falsas.
- (B) un considerable número de empresas es responsable de extraer y vender los datos de las personas.
- (C) por más que todas sean democráticas, no extraen de forma transparente los datos personales de los usuarios.
- (D) son precarias con relación a la cantidad de datos e informaciones; por eso, se hace necesario informarse a través de otros medios.



QUESTÃO 7

Al hablar de la red y las tecnologías, el Texto I presenta algunos consejos que contribuirán para que se obtengan informaciones serias y de calidad.

Lea los ítems a continuación y, enseguida, señale la opción que trae consejos propuestos por el texto:

- I. Admitir que está equivocado, algunas veces, aunque la información no esté de acuerdo con lo que cree.
- II. Leer todos los libros presentados en el reportaje y verificar nuestras potencialidades frente a la red.
- III. Volver a leer los clásicos como Sócrates y reconocer que no podemos obtener la inmensa información que tenemos disponible.
- IV. Desconfiar de lo que deseamos y no tener miedo de cambiar de posicionamiento o una idea.
- V. Buscar las informaciones verdaderas, aunque dicha tarea nos perturbe.

- (A) I, II y IV.
(B) I, III y V.
(C) I, IV y V.
(D) II, IV y V.

QUESTÃO 8

La lengua española cuenta con formas pronominales que pueden reemplazar los complementos verbales. Tales formas son diferentes según la función que ejercen: existen formas que sustituyen complementos directos (lo, la, los, las) y otras que sustituyen complementos indirectos (le, les). Sin embargo, como afirma Bon (1995, I), hay regiones del español peninsular en las que se emplean las formas LE/LES en función de complemento directo.

A partir de lo expuesto y considerando los siguientes fragmentos del Texto I, señale la opción correcta:

I – “[...] a lo mejor no le querían coger [...]” (línea 27)

II – “[...] ‘a la fama se le tenía que tener un respeto [...]” (línea 65)

- (A) solamente en el enunciado I se emplea LE en su uso etimológico, el de complemento indirecto.
(B) solamente en el enunciado II se emplea LE en su uso etimológico, el de complemento indirecto.
(C) en ambos casos, LE se emplea en lugar de LO, o sea, en la función de complemento directo.
(D) en ambos casos, LE se emplea en su uso etimológico, o sea, el de complemento indirecto.

TEXTO II





QUESTÃO 09

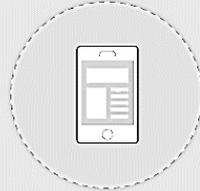
De los fragmentos del Texto I que siguen, señale el que dialoga ampliamente con la crítica que se establece en el Texto II:

- (A) “[...] La red define todos los aspectos de nuestra sociedad. Y, sin embargo, es secreta, su tecnología está oculta, sus algoritmos son opacos, sus decisiones, irrastreables...” (líneas 10-11)
- (B) “[...] Y nos parece muy bien que se espíe y manipule a la gente que vive en Afganistán, pero ¿no vemos que lo que usan allí lo acaban haciendo aquí a los cinco minutos?” (líneas 20-22)
- (C) “[...] pero faltaba un tratado no sólo sobre el emisor, sino poniendo el foco en ver qué responsabilidad personal tenemos en aceptar esas pseudonoticias [...]” (líneas 39-41)
- (D) “[...] Con el añadido de que antes sólo eran muy famosas ciertas superestrellas que destacaban en sus campos, ‘a la fama se le tenía que tener un respeto, mientras que hoy, en las redes...’” (líneas 64-66)

GUÍA PARA IDENTIFICAR

NOTÍCIAS FALSAS

(antes de mandarlas a tu grupo de WhatsApp)



- Lee la noticia entera, no solo el titular

- Investiga la fuente

Si es una cadena sin autoría, **desconfía y, preferentemente, no la compartas**. Si incluye el nombre de un autor o el medio donde se publicó, búscalo en Google o Bing

- Escribe el título en un buscador.



Si es verídica, es probable que otros medios la hayan reproducido. Si es falsa, **puede que algún sitio de verificación de hechos la identifique como rumor.**

- Busca también los datos y números citados



- Verifica el contexto, como la fecha de publicación.

Divulgar una noticia muy antigua **también es una forma de desinformación.**

- Pregunta a quien te envió la noticia de quién la recibió y si pudo verificar la información



- Investiga la imagen en un buscador

Si recibes una foto, guárdala en tu computadora y **súbela a <https://www.images.google.com/>** o a otro buscador.

Comprobar en qué otros sitios fue publicada puede dar pistas sobre su veracidad.



- Desconfía de los audios

Trata de resumirlo y **busca las palabras clave en un buscador.**



QUESTÃO 10

Con base en las informaciones presentes en la *Guía para identificar noticias falsas* (Texto III), analice si son verdaderas o falsas las afirmativas que siguen:

- () La temporalidad, aunque por veces desapercibida, influye en la categorización de una noticia como falsa o verdadera.
- () La guía parte de la presuposición de que hay un chequeo de la información anterior a la acción de compartirla.
- () El análisis comparativo de una noticia se presenta como una de las formas de identificación de la falsedad de las informaciones en la red.
- () La falsedad en una noticia puede ser multimodal y una investigación profesional es necesaria para que sus partes no se compartan como verdaderas.
- () La fuente humana, por su subjetividad y su inaccesibilidad, actúa como elemento cuestionable como instrumento de búsqueda de la confiabilidad de informaciones.

La secuencia que rellena los paréntesis de forma correcta es:

- (A) V – F – V – F – F
- (B) F – V – F – F – V
- (C) V – F – V – V – V
- (D) F – V – V – V – F

QUESTÃO 11

El Texto III pide que se lea “la noticia entera, no solo el titular”. Con esa actitud, se negaría uno de los “hábitos de la gente desinformada” presentados por Marc Argemí en el Texto I.

Por el diálogo que se puede establecer entre los textos, el mal hábito señalado por Argemí que se relaciona con el fragmento del Texto III mencionado es

- (A) el “confusionismo relacional”.
- (B) la “ansiedad informativa”.
- (C) el “activismo visceral”.
- (D) el “cuñadismo”.

QUESTÃO 12

Bon (1995, I, p. 95), cuando habla de las actuaciones de enunciador y receptor, en cuanto al empleo del imperativo, dice que “el enunciador le tira un predicado a la cara”, es decir, el sujeto destinatario es “relegado a una posición de receptor totalmente pasivo”. Asimismo, la relación cercana o lejana se establece según los contextos en los que se dan dichas interacciones.

De ser así, identifique, a partir de la lectura del Texto III, el fragmento en el que **NO** se presenta la marca relacional elegida por el enunciador de la guía.

- (A) “Si es falsa, puede que algún sitio de verificación de hechos la identifique como rumor.”
- (B) “Si es una cadena sin autoría, desconfía y, preferentemente, no la compartas.”
- (C) “[...] súbela a <https://www.images.google.com/> o a otro buscador.”
- (D) “Desconfía de los audios.”

QUESTÃO 13

Considere las siguientes afirmaciones relacionadas al tratamiento empleado en fragmentos de los tres textos y señale la opción correcta:

- (A) En el Texto III, la forma verbal “lee” remite al pronombre “usted”, un tratamiento formal singular.
- (B) En el Texto I (línea 13), la forma verbal “llevas” remite al pronombre “tú”, un tratamiento informal singular.
- (C) En el Texto II, la forma verbal “sos” remite al pronombre “vos”, un tratamiento informal plural.
- (D) En el Texto II, la forma verbal “tenés” remite al pronombre “vos”, un tratamiento formal singular.



QUESTÃO 14

Teniendo en cuenta el uso de elementos lingüísticos en la lengua española, señale la opción **INCORRECTA** sobre los Textos I y III.

- (A) En el Texto I (línea 19), el habla de Marta Peirano: “Todo lo que se puede utilizar mal acaba utilizándose mal [...]”, en cuanto a la posición de la partícula “se” en destaque, podría ser reformulada como: “Todo lo que se puede utilizar mal se acaba utilizando mal”, sin cambio de significado y aún de acuerdo con la norma culta.
- (B) En el Texto I (líneas 47-48), en el habla de Marc Argemí: “El cuñadismo es la necesidad de sentir que uno está en el ajo o sabe mucho de algo, y nos predispone a ciertas falsedades”, el uso de “uno” se justifica por la atribución de un carácter general e impersonal a lo que el hablante dice.
- (C) En el Texto I (líneas 39-40), en el habla de Marc Argemí: “[...] pero faltaba un tratado [...]”, el uso del término concesivo “pero” se debe a que el elemento introducido por él trae la información que se quiere transmitir, de modo que la idea anterior no actúe como un impedimento.
- (D) En el Texto III, en “Pregunta a quien te envió la noticia de quién la recibió [...]”, el primer “quien” no se acentúa ortográficamente porque es una forma sin acento propio, que se apoya en otros elementos de la oración. Ya el segundo “quién” recibe acento ortográfico para oponerse al caso anterior, ya que se trata de una palabra interrogativa.

QUESTÃO 15

En español, el vocablo LO ejerce diversas funciones.

Identifique, entre las opciones abajo, aquella en la que LO desempeña el mismo papel que en “[...] lo acaban haciendo aquí a los cinco minutos?” (Texto I – líneas 21-22)

- (A) “Bueno, a lo mejor no le querían coger...” (Texto I – línea 27)
- (B) “Lo importante es aprender a vivir en la incertidumbre y la precariedad sin ponerse nervioso.” (Texto I – líneas 72-73)
- (C) “[...] todo lo que te dan” (Texto II)
- (D) “Trata de resumirlo [...]” (Texto III)

QUESTÃO 16

Cuando se consideran actividades de lectura, muchos son los modelos de procesamiento lector, entre los que se destaca el modelo interaccionista, ampliamente abordado por muchos autores, entre los cuales Freitas y Vargens (2010), y por los PCN-EF (1998).

Con base en la reflexión que hacen las autoras sobre ese modelo, tenga en cuenta las siguientes asertivas:

- I. La selección textual por parte del profesor se configura como tarea primordial que debe estar en correlación con los objetivos didácticos que se quiere alcanzar.
- II. Son tres las fases secuenciales de trabajo con la lectura, de acuerdo con el abordaje interaccionista. Son ellas: la prelectura, la lectura propiamente dicha y la postlectura.
- III. La prelectura surge como fase en la que el conocimiento previo del alumno juega un papel importante, a partir de la activación de elementos genéricos, enciclopédicos y lingüísticos.
- IV. Salvo en circunstancias específicas, la lectura debe realizarse en voz alta, pues se trata de un proceso lineal, con idas y venidas necesarias a la construcción de sentidos.

Sobre los ítems anteriores, los que están de acuerdo con las reflexiones de las autoras son

- (A) I, II y III.
- (B) I, II y IV.
- (C) I, III y IV.
- (D) II, III y IV.



QUESTÃO 17

El trabajo con actividades orales, aunque presentado como una posibilidad por los PCN-EF (1998) y recomendado por las OCEM (2006), suele no estar presente en las salas de clase de la educación básica. Con el objetivo de que se incluyan dichas actividades en la escuela, Bruno (2010) propone que se establezca una relación entre lo oral y lo escrito y que se reflexione sobre la importancia del ejercicio didácticamente elaborado para la construcción de esa relación para el desarrollo de las habilidades lingüísticas. Así, la autora propone que se realice un trabajo a partir de la noción de géneros discursivos, que se manifiestan en diferentes formas de texto, entendiéndose género como toda y cualquier manifestación concreta de discurso que el individuo produce en determinada situación comunicativa.

Sobre esas propuestas de Bruno, es **INCORRECTO** afirmar que

- (A) ese trabajo exige que se tengan en cuenta las tres dimensiones constitutivas del género, que son la temática (el contenido del texto), la textual (la composición de lo dicho) y la lingüística (el estilo que se emplea).
- (B) los tipos de texto (narración, descripción, explicación, argumentación, etc.) deben relacionarse a diferentes géneros (cuento, noticia, seminario, etc.), una vez que aquellos no son exclusivos de géneros específicos.
- (C) ese trabajo tiene en cuenta los géneros primarios y los secundarios. Los primarios son más espontáneos y los alumnos, en lengua materna (LM), ya saben producirlos cuando llegan a la escuela; ya los secundarios, más complejos, exigen intervención educativa aun en LM. En lengua extranjera, hay que trabajar los dos niveles.
- (D) ese trabajo exige atención específica para cada género discursivo tratado, es decir, hay que trabajar individualmente todo y cualquier género: caracterizarlo, analizar sus finalidades sociales y estudiar sus elementos lingüísticos propios, entre otros aspectos. En síntesis, hay que trabajar cada género de manera individualizada.

QUESTÃO 18

Estudios más recientes sobre la enseñanza de la pronunciación, de los cuales forma parte Aurrecoechea (2009), indican que la pronuncia es un elemento de fundamental importancia en la comunicación oral. Por esa razón, es necesario que se incluya la pronuncia en las clases de lengua extranjera, desde que el desarrollo de las habilidades orales sea uno de sus objetivos. A lo largo del tiempo, el papel de la pronuncia en la enseñanza ha sido muy variado: si ya fue algo completamente olvidado, también ya se vio como elemento de destaque.

Teniendo en cuenta esas reflexiones es **INCORRECTO** afirmar que

- (A) la necesidad de tal trabajo se da porque errores en ese nivel pueden llevar a un fracaso en la comunicación, por provocar un entendimiento equivocado o aún impedir cualquier entendimiento.
- (B) las actividades desarrolladas deben tratar primeramente de la producción; solamente después se pasa a las de recepción, ya que hablar es el principal objetivo.
- (C) el tiempo dedicado a la pronuncia en las clases casi siempre es corto, aunque profesores y alumnos valoren bastante las habilidades orales.
- (D) lo que se busca hoy, de manera general, no es una pronuncia perfecta o nativa, sino una pronuncia inteligible.

QUESTÃO 19

Los estudios sobre literacidad ya llevan más de cuatro décadas. Desde antaño, según Batista (2010, p. 120), el término “faz referência aos trabalhos que enfocam os diferentes empregos, funções e efeitos produzidos pelos indivíduos ao utilizarem a escrita na sociedade”.

La autora aclara el concepto aún más, al decir que la literacidad

- (A) está directamente relacionada a la transmisión de contenidos para fines comunicativos y que se reproducen por diversas instancias de una sociedad letrada.
- (B) es, ante todo, enseñar a leer y escribir, con énfasis en el dominio de los códigos inherentes a la lectura y a la escrita y, de igual manera, a sus respectivas habilidades.
- (C) es, en gran medida, la lectura y la escrita de los géneros escolares que se practican a lo largo de su estancia en el colegio, tales como: resúmenes, ensayos, carteles etc.
- (D) es detener, de forma amplia, la ingeniería de la escrita, lo que conlleva desarrollar diversas habilidades como, por ejemplo, la capacidad de leer y escribir en diferentes contextos en los que se las requieren.



QUESTÃO 20

Lopes-Rossi (2006) reflexiona sobre la contribución de proyectos pedagógicos para la lectura y producción de géneros discursivos en el aula. La autora considera que el esquema *módulos didácticos - secuencias didácticas* favorece a los alumnos en la adquisición de las características discursivas y lingüísticas de géneros diversos, pues los acerca a las situaciones reales de comunicación.

De ser así, de las estrategias a continuación, señale la que **NO** corresponde a la propuesta de Lopes-Rossi (2006):

- (A) Para la comprensión efectiva de la funcionalidad de un género discursivo, basta con ofrecer modelos variados a fin de que los alumnos los reproduzcan.
- (B) La divulgación del texto producido por el alumno al público meta es fundamental, considerando los espacios usuales en los que el género discursivo circula.
- (C) La producción escrita de un género debe basarse en cómo es su organización composicional y cómo se definen su producción y formas de circulación efectivas.
- (D) La observación de aspectos verbales y no verbales, presentes en muchos géneros discursivos, es fundamental para la adquisición de su función social y propósitos comunicativos.

QUESTÃO 21

Con base en la reflexión que hacen Barros y Costa (2010) sobre el proceso de elaboración de materiales didácticos para la enseñanza de español, tenga en cuenta las afirmaciones que siguen:

- I. Se consideran como “materiales didácticos” los recursos (audiovisuales o no) o instrumentos que se utilicen con alguna finalidad pedagógica.
- II. Los materiales didácticos se construyen con base en concepciones teórico-metodológicas que aparecen siempre explicitadas en dichos materiales.
- III. Entre las ventajas de elaboración de un material propio por el profesor están: la posibilidad de actualizaciones, de acuerdo con la demanda del público al que se destina, y el trabajo con temas de modo más denso que en los manuales, por ejemplo.
- IV. En la construcción de un material propio, a partir de temas y con base en una perspectiva de géneros, se sugiere un abordaje de la gramática en una progresión de los contenidos de lo más fácil a lo más difícil, de modo que el alumno consiga insertarse en prácticas de uso de la lengua.

Analizando las afirmativas, las opciones que corresponden a las ideas de los autores son

- (A) I, II y IV.
- (B) I, III y IV.
- (C) I y III.
- (D) II y IV.

QUESTÃO 22

La variación lingüística es la posibilidad que el hablante tiene de decir lo mismo por medio de elementos lingüísticos diferentes. Es una realidad inherente a toda y cualquier lengua viva, se da en todos los niveles de la lengua y es consecuencia tanto de factores lingüísticos como de factores no lingüísticos. Por tales razones, es necesario que el tema aparezca en las clases de español, como recomiendan los diversos documentos oficiales brasileños, como las *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (BRASIL, 2006).

Sobre el tratamiento de la variación lingüística en las clases de español según ese documento, es correcto afirmar que

- (A) la tradicional división en español de España y español de América lleva a que la enseñanza del español privilegie los usos del primero, por ser más puro, correcto y original, al paso que el segundo cuenta con usos más locales y populares.
- (B) el profesor no nativo, a pesar de que generalmente combina elementos pertenecientes a diferentes variedades lingüísticas, no debe abandonar sus usos “naturales”, puesto que ese será el modelo de lengua que sus alumnos deberán seguir.
- (C) una buena forma de presentar las diferentes variedades de la lengua es organizarlas en cuadros de curiosidades, que dejen claro a los estudiantes que la variación puede ser de naturaleza muy diversa (regional, social, cultural etc.).
- (D) el profesor que sea nativo no debe considerar los usos de su variedad inferiores ni, por el contrario, considerarlos únicos o mejores que los otros; la noción de que la lengua no es homogénea debe ser reconocida por todos.



QUESTÃO 23

El tratamiento didáctico de la literatura, las ventajas de su utilización en las clases y su importancia para el desarrollo del alumno son tema de una reflexión que realiza Ana Cristina dos Santos (2005). La autora explica que, en las clases de lengua, casi siempre el texto literario surge como pretexto para el tratamiento de instancias que poco tienen que ver con el trabajo que se debería realizar con ese género. Su subutilización únicamente como muestra de cultura o como excusa para fines gramaticales o lexicales debe dar espacio a una postura otra de trabajo con lo literario en nuestras clases.

En oposición a esa práctica limitadora del género literario, la propuesta de la autora apunta hacia

- (A) la valoración de la especificidad del lenguaje literario, en comparación con otros géneros que poseen un lenguaje figurado y connotativo.
- (B) un trabajo que valore la finalidad estética del género literario, en contraste a los propósitos utilitarios y prácticos propios del lenguaje discursivo.
- (C) el desarrollo de la competencia literaria del alumno, en detrimento de los límites culturales que cada uno trae como bagaje y como conocimiento de mundo.
- (D) un tratamiento en las clases del contrato comunicativo existente entre autor y lector, categoría estanca que se mantiene fija gracias a la veracidad del lenguaje discursivo.

QUESTÃO 24

Con relación a la enseñanza de español desde una perspectiva intercultural crítica basada en los estudios culturales contemporáneos (PARAQUETT, 2019, 2010; SILVA, 2009; WALSH, 2009), considere las siguientes asertivas:

- I. Cuando enseñamos español teniendo en cuenta los estudios culturales, debemos aclarar a los estudiantes sobre la importancia de respetar las culturas de todos los pueblos, tolerar la diferencia y valorar la diversidad.
- II. Cuando enseñamos español desde la perspectiva intercultural, los estudiantes tienen la oportunidad de conocer mejor al otro y a sí mismos.
- III. Cuando hablamos de cultura en sala de clase estamos, también, refiriéndonos a cuestiones de jerarquía y poder.
- IV. El profesor debe tener un buen bagaje cultural para poder auxiliar a los estudiantes con las dudas a respecto de las diferentes realidades del mundo hispánico.

Señale la opción cuyas asertivas están de acuerdo con los estudios de los autores mencionados:

- (A) I y IV.
- (B) I, II y IV.
- (C) II y III.
- (D) II, III y IV.

QUESTÃO 25

Acerca del proceso de descolonización, Fanon (1963/2001, p. 31 apud WALSH, 2009, p. 35) nos enseña que la “descolonização não passa jamais inadvertida, já que afeta o ser, modifica fundamentalmente o ser, transforma os espectadores oprimidos pela falta de essência nos atores privilegiados, recolhidos de maneira quase grandiosa pela foice da história. Introduce no ser um ritmo próprio, como contribuição dos novos homens, uma nova linguagem, uma nova humanidade”.

A partir de lo presentado por el autor y de acuerdo con los estudios de Walsh (2009), podemos afirmar que la práctica pedagógica decolonial contribuye de forma significativa con la enseñanza y aprendizaje de lenguas en una perspectiva intercultural crítica porque

- (A) tiene como objetivo incluir, en la sociedad actual, los históricamente excluidos en el proceso de colonización, como los indígenas y los negros, promoviendo, de esa forma, la integración de los pueblos.
- (B) busca trabajar la diversidad cultural con la finalidad de promover la igualdad entre todos los pueblos que conviven en nuestra sociedad, por medio de la interculturalidad “funcional” de forma integracionista.
- (C) reconoce la importancia de controlar los conflictos étnicos, impulsando la manutención de la estabilidad social con la inclusión de los excluidos en la vida económica, contribuyendo, de esa forma, para la construcción de sociedades más equitativas e igualitarias.
- (D) se propone a trabajar con la transformación de las estructuras e instituciones de la sociedad, reflexionando sobre nuevas formas de relacionarse. Además, a partir de la lucha de los subalternizados, busca combatir la colonialidad presente todavía en los días actuales.



PROVA ESCRITA DE ESPANHOL

SEGUNDA PARTE – QUESTÕES DISCURSIVAS (100 pontos)

QUESTÃO 1

Valor total da questão: 25 pontos

En su análisis sobre el abordaje de la lectura y la escrita, Freitas y Vargens (2010) conducen nuestra mirada hacia lo que se espera alcanzar con la enseñanza de esas competencias en las clases de español. Partiendo de los documentos oficiales, las autoras afirman que nuestro compromiso como educadores debe ser enseñar a interaccionar discursivamente en tiempos y espacios múltiples, de modo que se viabilice la producción de nuevos sentidos por los alumnos. En ruptura con concepciones tradicionales y más alejadas de ese compromiso, se sugiere un trabajo que no considere la lectura y la escrita como actividades de decodificación y codificación lingüísticas, sino como prácticas sociales que se conectan siempre a un contexto social de producción y recepción.

De acuerdo con Freitas y Vargens (2010, p.203), “assim como o ato de ler, a atividade de produção escrita dispõe de várias acepções que estão vinculadas ao modo pelo qual entendemos a própria natureza da linguagem”. De ser así y desde una perspectiva que considere que toda esfera de actividad humana se vincula a la utilización de la lengua, diserte sobre el trabajo de **producción escrita** en las clases de español a través de la perspectiva de géneros discursivos.

1

5

10

15



QUESTÃO 2

Valor total da questão: 25 pontos

Los PCN de la Enseñanza Fundamental, cuando presentan orientaciones didácticas para la práctica de la comprensión auditiva, la comparan a la comprensión lectora y sugieren un trabajo similar, como se lee a continuación:

“Tendo em vista as semelhanças entre os processos de compreensão oral e escrita [...], pode-se sugerir o mesmo tratamento pedagógico para o ensino da compreensão oral, organizando-o em fases, conforme sugerido para a compreensão escrita” (BRASIL, 1998, p. 95).

Las fases mencionadas son tres. Indíquelas y exponga qué se espera desarrollar en cada una de ellas.

1

5

10

15

QUESTÃO 3

Valor total da questão: 25 pontos

En el ámbito escolar, una de las grandes dificultades por las que pasa la enseñanza de lenguas es “a redução da língua a uma única função, a comunicação, desconsiderando-se por completo a complexidade do seu papel na vida humana, e deixando-se de lado o lugar da subjetividade na aprendizagem de segundas línguas”, como se lee en las Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p.132). Los estudios de la literacidad crítica en mucho pueden contribuir para deshacer dicha “visão utilitarista”, al percibir la lengua como productora de la realidad (BAPTISTA, 2010). Asimismo, la autora señala que

ao optar por uma abordagem como a do letramento crítico, deslocamos o foco das tradicionais habilidades de leitura que valorizam a simples decodificação e o foco no conteúdo e na memorização para a ênfase em atividades que favoreçam a compreensão e avaliação dos discursos produzidos nas diferentes sociedades e práticas letradas. (BAPTISTA, 2010, p.123)



A partir de lo expuesto y del texto a continuación, reflexione sobre la relevancia del trabajo desde la perspectiva de la literacidad crítica en una clase de lengua española de la educación básica.



Disponibile en: <http://desequilibros.blogspot.com>. Accedido el: 4 set. 2019.

1

5

10

15



QUESTÃO 4

Valor total da questão: 25 pontos

TEXTO A

“La noción de cultura se revela entonces como el instrumento adecuado para poner fin a las explicaciones naturalizantes de los comportamientos humanos. La naturaleza, en el hombre, es enteramente interpretada por la cultura. Las diferencias que podrían parecer más relativas a las propiedades biológicas particulares, como la diferencia de sexo [...], la división sexual de los papeles y las tareas en las sociedades, resultan fundamentalmente de la cultura y por ello se modifican de una sociedad para otra” (CUCHE, 2002, p. 10-11 apud PARAQUETT, 2011, p. 2).

TEXTO B



Disponibile en: <https://images.app.goo.gl>. Accedido el: 20 set. 2019.



TEXTO C



Disponibile en: <https://images.app.goo.gl>. Accedido el: 20 set. 2019.

Teniendo en cuenta los textos presentados, explique cuál es la relevancia de enseñar y aprender español por medio de una perspectiva intercultural crítica basada en la pedagogía decolonial para estudiantes brasileños.

1

5

10

15
